

Câncer de Mama

Cristiane Lemos de Araújo¹
Rita Trevisan Gomes¹
Stephanie da Silva Pereira¹
Yan Rodrigues Alves¹
Débora Biffi²

Introdução: O câncer de mama é atualmente considerado um problema em saúde pública. A assistência à saúde da mulher brasileira tem sido uma das prioridades dos programas de saúde do país. O INCA estimou dados epidemiológicos dessa patologia para os estados em geral cerca de 57.960 mil novos casos nos anos de 2016-2017. Já para as capitais uma taxa de 18.900 mil novos casos. O câncer de mama pode acometer também homem, porém é raro, representando apenas 1% dos casos, sendo mais comum entre as mulheres. Objetivo: Descrever o câncer de mama nos aspectos fisiopatológicos, psicológicos, na prevenção, nos cuidados de enfermagem aos pacientes e dados epidemiológicos no Brasil e Rio Grande do Sul. Fundamentação Teórica: O câncer de mama é a maior causa de morte por câncer nas mulheres em todo o mundo, sendo a segunda causa de morte por câncer no sexo feminino em países desenvolvidos e a maior causa de morte por neoplasias malignas nos países em desenvolvimento. A neoplasia mamária apresenta-se como um tumor de consistência dura, de limites mal definidos. Pode estar com mobilidade preservada ou aderida à pele, ao gradil costal ou a ambos. A pele que recobre a mama pode estar íntegra, ulcerada pelo tumor ou apresentar-se como uma casca de laranja. E apesar de ser considerado um câncer de bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva de referencial bibliográfico, a partir do levantamento de dados bases científicas: Scielo e BVS e sites governamentais do INCA e DATASUS de representatividade

¹ Graduados do curso de Enfermagem – UNICNEC.

² Professora orientadora.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

epidemiológicas. Resultados: A neoplasia mamária é relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos. Estatísticas indicam o aumento da sua incidência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. No ano de 2013 os números de mortes no Brasil chegaram a 14,388, considerando que eram 181 homens e 14.206 mulheres. Os sentimentos diante da doença podem não ser todos negativos, algumas mulheres demonstram aceitação total de sua condição e força de vontade para vencer a doença. O diagnóstico dessa patologia é fonte de grande angústia para as mulheres que o recebem por estar associado ao medo da morte e mutilação. O sentimento de tristeza e depressão intensifica-se por tratar-se de uma parte do corpo muito valorizada e um dos aspectos pelos quais a identidade feminina é definida. Considerações Finais: Quando a neoplasia mamária é diagnosticada com precocidade os prognósticos são favoráveis, porém causa grande impacto psicológico na população afetado. Portanto, a prevenção é a melhor forma de intervenção, pois quando descoberta nas fases iniciais as chances de cura tornam-se elevadas. Isso traz a importância do enfermeiro na orientação e educação em enfermagem, o qual estes profissionais podem orientar os pacientes a realização do autoexame, quando verificado alterações encaminhar ao médico especializado para a realização de exames de imagem. Assim, podendo contribuir para a diminuição dos quantitativos óbitos pela neoplasia maligna mamária.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Educação em Enfermagem, Índices Epidemiológicos.